

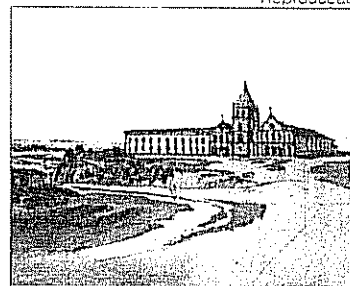
lades

A. 20 DE NOVEMBRO DE 2003

Aniversário de SP

Livro faz releitura das transformações que ocorreram em São Paulo ao longo dos séculos. Pág. 6

Reprodução



r e dar licenças a motoboys

Ernesto Rodrigues/AE



quem está na rua só para 'bagunçar'

AE

Sindicatos que representam categoria apóiam novas medidas

Motoboys, representantes da categoria e de empresas de transporte de carga concordam que o decreto trará benefícios. "A regulamentação é a saída tanto para a animosidade entre motoristas e motoboys quanto para a redução de acidentes", afirma o presidente do Sindicato dos Motoboys do Município de São Paulo (Sindimmoto), Aldemir Martins de Freitas.

O presidente do setor de transporte por motocicleta do Sindicato das Empresas de Transporte de Carga de São Paulo e Região (Setecesp), José Aparecido Santos, tem a mesma opinião. "A medida é de vital importância para o setor porque vai separar o joio do trigo."

Selecionar profissionais capacitados para a função é um dos objetivos do Sindimmoto. "A minoria que faz barbáries no trânsito vai ficar fora porque não vai conseguir cumprir as exigências", acredita Freitas.

"Será fácil distinguir quem está na rua para trabalhar e

quem está para bagunçar", afirmou o motoboy Sérgio Donizete Souza Pedrosa, de 28 anos, ao saber da determinação. "Muitas vezes, sofremos discriminação por causa do trauma de assalto que as pessoas têm. Mas reconheço que temos um pouco de culpa por causa dos colegas que saem para badernar e não vêem a atividade como profissão."

Desconfiança – Mas nem todos ficaram satisfeitos com a decisão. O motoboy Roberto Rodrigues de Moura, de 21 anos, viu com desconfiança a publicação do decreto. "Depende do que ela (a Prefeitura) vai querer mudar. É lógico que vai querer tomar dinheiro da gente."

Quanto à melhora da segurança no trânsito, Moura acha que são necessárias medidas mais generalizadas, contemplando os outros envolvidos. "E os motoristas de carro e caminhão?", questiona. "Conversando só com a gente não vão resolver nada." (Igor Giannasi)

tão previstas campanhas de conscientização para motoboys e empresas que usam o serviço de motofrete. Ele pretende desestimular promoções de empresas que oferecem prazos muito curtos de entrega, forçando o motoboy a correr demais, o que aumenta o risco de acidentes. Não haverá limites de licença e, para obter o documen-

AS EXIGÊNCIAS PARA O CADASTRO

CONDUTOR

- Possuir carteira nacional de habilitação, categoria A, expedida há, pelo menos, dois anos
- Prontuário de condutor

VEÍCULO

- Ser original de fábrica
- Possuir, no máximo, 10 anos de fabricação

